

SATURNINO BRAGA

'Não sou uma pedra de gelo'

• BRASÍLIA. Desde que assumiu a missão de ser o relator do processo sobre a violação do painel eletrônico do Senado, Saturnino Braga não teve mais paz. Teve de abandonar suas caminhadas no Rio, onde era abordado a todo instante por populares. Ele admite que vive um dos momentos de maior pressão de toda a sua vida e que já pensou na responsabilidade de entrar para a história do país como o homem que propôs a cassação de um dos políticos mais poderosos das últimas cinco décadas, o senador Antonio Carlos Magalhães.

O GLOBO: *O senhor se arrependeu de ter aceitado essa espinhosa missão?*

SATURNINO BRAGA: Como disse quando aceitei, nunca tive vocação para isso.

• *O senhor parece estar vivendo um dos momentos de maior pressão da sua vida, não é?*

SATURNINO BRAGA: Sem dúvida. É mesmo um momento de grande pressão, como nunca sofri em toda

a minha vida.

• *O senhor tem medo das ruas? Levará em conta a pressão popular ao apresentar seu relatório amanhã (hoje)?*

SATURNINO: Medo não. Mas acho que essas coisas devem ser levadas em conta.

• *Já pensou na hipótese de entrar para a história como o homem que propôs a cassação do senador Antonio Carlos Magalhães, um dos políticos mais poderosos do país?*

SATURNINO: Já.

• *E agora, qual é o seu sentimento?*

SATURNINO: Não tenho nenhum prazer em me confrontar com o senador Antonio Carlos Magalhães, com quem tenho convivido há muito tempo. Sou um ser humano e não uma pedra de gelo. É um momento difícil.